

CSI Coimbra até sexta-feira

Até sexta-feira, cerca de 300 estudantes vão ter aulas no auditório da Reitoria. A matéria vai andar à volta das perícias forenses, genética, biologia, criminalística e até da eutanásia.

► Raquel Mesquita

Crimes. Uma equipa. Mil e um aparelhos à disposição e muitas pesquissas. Examinam-se balas, sangue, corpos, tecidos e no final todos os casos se resolvem. Começou na televisão, com a série CSI, e já chegou aos bancos da faculdade. De um momento para o outro, a investigação criminal passou a ter muito que se lhe diga. Tanto que o curso de Introdução às Ciências Forenses e Neurociências, organizado pelo Núcleo de Estudantes de Biologia da Associação Académica de Coimbra (NEB/AAC), está a ter “lotação” esgotada.

A verdade é que os jovens gostam. Imaginam-se de bata branca vestida, de microscópio na mão e a ajudar na resolução de crimes. Sabem de cor algumas técnicas e a ideia de estudar um cadáver já não faz tanta confusão. Mas, quem pensa que a realidade é igual ao que se passa na televisão, está enganado. O presidente do Instituto Nacional de Medicina Legal (INML), Duarte Nuno Vieira, ajuda os jovens aspirantes a investigadores a ver as “coisas como elas são”. Sim, porque “não há equipamento para tudo. Não se chega ao local, 15 dias depois, e os pêlos ainda lá estão... e nada se resolve numa hora”.



DUARTE NUNO VIEIRA quer criar um instituto de Ciências Forenses

O novo edifício do INML

A DATA ainda não está definida, mas decerto que será até ao final do ano. O novo edifício do Instituto Nacional de Medicina Legal (INML) vai mesmo avançar. A boa nova foi ontem confirmada pelo presidente do INML, durante o encontro que continua a decorrer no auditório da Reitoria. Agora que parte da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra já se mudou para o Pólo III, não tarda é o INML a seguir-lhe os passos. Na Alta Universitária ocupa um espaço de cerca de dois mil metros quadrados. O novo edifício terá “mais de 10 mil”, avança Duarte Nuno Vieira, acrescentado que este será dotado “de novos laboratórios e equipamento”. Em suma: “uma referência para o futuro”.

Há o antes e depois em tudo. Também a Medicina Legal tem um passado. Antes de 2001, altura da criação do INML, tudo começou com as morgues, em 1899. O Instituto de Medicina Legal apareceu anos depois e a criação do Laboratório de Polícia Científica foi só em 1957. Hoje, a realidade é bem diferente. Três delegações e 31 gabinetes médico legais – mais quatro, até ao final do ano –, tratam de tudo. “Há dez anos atrás não havia condições para fazer autópsias. Hoje existem higiene, segurança no trabalho e os meios”, garante Duarte Nuno Vieira.

No que toca a referências, também restam poucas dúvidas. Pelo menos num campo “Portugal sai a ganhar”. Aliás, como explica o presidente do INML, “o nosso sistema médico legal é reconhecido como um modelo a seguir”.

Os jovens pensam no futuro, Duarte Nuno Vieira também. Se por um lado “há áreas periciais que não podem absorver tanta gente, apesar de algumas carências”, a tendência é “para se continuar a investir”. E o futuro adivinha-se então de continuidade, “mas também de mudança”. Até porque, é Duarte Nuno Vieira que o lembra, “caminhamos no sentido da criação de um Instituto Nacional de Ciências Forenses”.